

# AS PREOCUPAÇÕES DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE PSICOLOGIA DE DUAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

(2006)

**Antonio Wilson Pagotti**

Professor do Programa de Mestrado em Educação do Centro Universitário do Triângulo – Unitri  
– MG (Brasil)

**Daniela Maria Rodrigues Mendonça**

Aluna do Curso de Psicologia da Unitri MG, participante do Programa de Iniciação Científica

**Mara Aparecida Girardi Alves**

Aluna do Curso de Psicologia da Unitri MG, participante do Programa de Iniciação Científica

**Fernanda Pereira Labiak**

Aluna do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia MG, participante do  
Programa de Iniciação Científica

**Email:**

[apagotti@terra.com.br](mailto:apagotti@terra.com.br)

---

## RESUMO

O presente estudo teve como objetivo identificar e investigar as preocupações de 120 estudantes do curso de Psicologia, de uma instituição privada e uma instituição pública da região do Triângulo Mineiro. Para a coleta de dados, foi feita a adaptação do instrumento desenvolvido por Günther (1996), e introduzida uma escala valorativa. Para ampliar as possibilidades de análise as perguntas foram organizadas em categorias: família, educação, conflito emocional, laços afetivos-sociais, segurança pessoal, saúde, estética, sexualidade, política, trabalho-profissão. Os resultados indicaram que a maior preocupação dos alunos, com 79,6%, foi com a categoria Trabalho e Profissão o que reflete as incertezas quanto ao futuro, com o domínio profissional e com o mercado de trabalho. A menor preocupação dos estudantes foi identificada na categoria Estética com 49,1%. Os dados revelam alto grau de preocupações, o que indica a necessidade que as instituições de ensino superior contribuam para a superação das dúvidas, insatisfações e estimulem a construção de projetos de futuro dos estudantes.

**Palavras-chave:** Universitários, preocupações, estudantes de psicologia

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho procura identificar e investigar as preocupações dos universitários de dois cursos de Psicologia, sendo um de uma instituição pública e outro de uma instituição privada. Esta pesquisa teve como base os estudos de Gunther (1996), que comparou as preocupações de adolescentes com a opinião de pais sobre as preocupações experienciadas pelos adolescentes, encontrando mundos paralelos, ou seja, uma única correspondência, a preocupação com a AIDS, presente em 59% dos adolescentes e 60% nos pais. Pagotti e Pagotti (2005) estudaram a preocupação de estudantes universitários e identificaram a alta ocorrência de conflitos emocionais. Pagotti et. al (2005) estudaram a preocupação de estudantes de psicologia e também verificaram a alta incidência de preocupações quanto à vida profissional futura. A partir dos dados, propuseram a reformulação do instrumento de coleta de dados no qual se basearam as pesquisas anteriormente citadas. Nesses estudos, as preocupações levantadas passavam por questões ligadas à sexualidade, aos relacionamentos familiares, à educação, à escolha profissional, entre outras, mas faltava sistematizá-las em categorias. Isto facilitaria mapear melhor as preocupações, uma vez que, a vulnerabilidade do universitário está ligada ao momento da definição pessoal e do planejamento de futuro.

O ingresso na universidade geralmente coincide com as etapas da adolescência na qual vários dilemas se colocam para a constituição da identidade. Junto às pressões e desafios da formação profissional e da construção da identidade adulta, muitas vezes, os jovens se deparam com sentimentos de deslocamento e solidão, manifestando depressão e/ou outros problemas emocionais. Portanto, pode-se considerar que os estudantes universitários vivem muitos dilemas, que decorrem das interações com outras pessoas, e podem variar entre preocupações em relação à família, educação, conflitos emocionais, laços afetivos, segurança pessoal, saúde, estética, sexualidade, política, trabalho e profissão.

Conforme Papalia e Olds (2000), a interação social dos estudantes, quando direcionada ao bem estar, proporciona melhores condições de estudo, benefícios sociais e desenvolvimento pessoal de acordo com as capacidades e limitações individuais.

Na vida do estudante universitário, vários são os mundos significativos, entre eles, destaca-se **a família**, a grande responsável pela constituição da personalidade humana. Conforme comenta Bastos (2001), os padrões de comportamento do homem são, em grande parte, resultado do processo de interação entre o indivíduo e o meio em que ele vive, nessa formação, a família exerce papel decisivo, sendo uma importante instituição social. Na família, que é a base constante de harmonia e conflitos, procura-se atingir a satisfação das necessidades, afetiva, sexual, intelectual, material, espiritual e relacional (Papalia e Olds, 2000; Correia et.al. 1982; Szymanski 1997).

Os primeiros **vínculos afetivos e sociais** de um indivíduo são concebidos dentro do contexto familiar e procuram atender às necessidades de segurança e de construir a confiança. Neste sentido o bem estar passa pela amamentação, pela higiene, mas, também, pelo amparo e pelo carinho.

Reconhece-se à família funções fundamentais no campo da economia, da cultura, na orientação e edificação educacional, na religiosidade, na política e na construção moral. Assim, a formação dos padrões típicos de comportamentos dos estudantes universitários passa, necessariamente, pela família. Diversas emoções, mais ou menos intensas, surgem durante a formação, manutenção, rompimento e renovação das ligações afetivas (Bolby, 2001).

Os conflitos estão presentes a todo tempo no comportamento de ligação dos seres humanos, ocorrem entre pessoas ou entre grupos, podem ser de ordem racional, quando há discordâncias sobre maneiras de se realizar uma tarefa ou encaminhar uma solução, ou de ordem emocional, quando têm origem em sentimentos mais profundos de antagonismo entre personalidades. Muitas vezes, os conflitos racionais são meras coberturas, para legitimar **conflitos de ordem emocional**.

O desenvolvimento de relacionamentos íntimos é uma tarefa crucial para os jovens, tradicionalmente é, nesse período, que as pessoas formam relacionamentos que podem se estender pela maior parte de suas vidas adultas, esses relacionamentos são baseados em amizade, amor e **sexualidade**. A intimidade pode ser uma experiência afetuosa e comunicativa. A sexualidade implica freqüentemente em conflitos e tabus, pois, a sua construção, apesar do determinismo biológico, passa pelo processo cultural, na qual intervêm as crenças, os valores e principalmente a herança das religiões, o que foi amplamente abordado por Reich (1975).

A sexualidade, e as relações íntimas também são evocadas por fortes emoções, sejam essas positivas ou negativas, dessa forma, a participação dos jovens e sua integração na sociedade, requer que eles estejam aptos a lidar com a vida sexual e reprodutiva de forma responsável e informada (Barros 2002).

Outro aspecto importante para a compreensão dos sentimentos dos jovens, como bem mostra Lorenz (1986; 1996), Bolone (2004) é a expressão da agressão e violência. O ser humano possui os requisitos necessários para a sobrevivência física que incorpora o medo e o ataque. De outra parte, o processo civilizatório ameniza as estruturas atávicas, amplia as possibilidades de comunicação, troca e cooperação. Porém, se o meio é adverso a atenção é redobrada, não só há mudanças fisiológicas como, também, mudanças psicológicas. A síndrome do pânico e os vínculos paranóicos são exemplos extremos das conseqüências de experiências violentas. Nesse sentido, os universitários, como os demais participantes da sociedade brasileira, temem ser abordados de forma brusca e agressiva e se preocupam com a **segurança pessoal**.

Pelo fato de haver vários grupos de jovens infratores, que habitualmente cometem atos anti-sociais e convivem no mesmo espaço social que os universitários, a insegurança parece ter

se ampliado. Na apuração aos crimes de menores em São Paulo, tem-se que a participação deles é mais importante em três tipos de delitos: o porte de drogas, pelos quais respondem por 18,7% do total de casos, ou seja 3993 jovens foram presos por este motivo, o porte de armas com 11,8% (2152 prisões) e o tráfico de drogas com 9,6% (969 prisões). (www.ilanud.org.br/index)

No meio jovem, devido à causas diversas, muitos são os infratores e há uma tendência a continuar suas atividades criminosas na idade adulta. A criminalidade, às vezes, é atribuída a influências do grupo de pares, às condições econômicas adversas, à cultura que valoriza a violência, a força e o poder que o crime exerce. Assim, fica uma pergunta: como se mostram as preocupações dos universitários, relativas à segurança pessoal?

Outro ponto a ser destacado é a preocupação com a **política**. Pode-se dizer que o homem é um ser político, e maneja essa política em processos de negociação e na definição de seus projetos de vida, mas, a política aqui tratada é a que, de maneira mais explícita, se caracteriza como **política** ideológica, que dá substrato à política educacional, à política cultural e à política partidária. Em relação à essa dimensão política é esperado que o universitário participe dela ativamente, uma vez que ele, pelos conhecimentos adquiridos, pelo “status social” que envolve o participante do meio universitário e pela posição social que ocupa, é um formador de opinião.

Assim, a política na vida da população acadêmica, é um fator de desenvolvimento social, educacional e cultural. A iniciativa política na universidade pode ajudar o aluno a superar a inexperiência quanto aos “jogos do poder” e, ao fomentar debates, ampliar a compreensão de si e do meio. Ajuda no desenvolvimento das responsabilidades no que se refere ao futuro, na construção da cidadania e no pleno exercício da democracia (Novaes e Vannuchi 2006)

Quanto à **saúde**, pode-se dizer que os jovens universitários geralmente se encontram no ponto mais elevado de sua força, resistência, energia e também porque a maioria das funções corporais já está desenvolvida, naturalmente esses jovens raramente ficam gravemente doentes ou incapacitados, e a maioria não sofre de problemas ou limitações crônicas.

A saúde dos jovens de modo geral é considerada como sendo um estado de bem-estar físico, mental e social e não simplesmente a ausência de doenças ou debilidades. Porém, o meio universitário também favorece abusos inaptações e riscos. O jovem sofre pressões externas para o uso de álcool e drogas e pressão interna no processo de estruturação de sua identidade. É comum o jovem procurar pelo cigarro e pelo álcool como maneira de se afirmar, de se sentir mais maduro. Assim, cabe a pergunta: os universitários se preocupam com a saúde? Com a saúde no sentido de evitar desajustes e correr riscos que os coloquem em perigo?

A beleza é muito valorizada na juventude e a insatisfação com o próprio corpo é decorrente, em grande parte, das dificuldades dos jovens se encaixarem nos padrões de beleza estabelecidos pela sociedade, sobretudo por intermédio da mídia. A preocupação com a estética está relacionada ao físico bem definido, que é esculpido com dietas à base de remédios, “malhação” e por bisturis em salas cirúrgicas.

Rodrigues e Marin (1995) ressaltam que a preocupação com a beleza envolve em diversos graus, desde os meios de comunicação e as academias de ginástica até a indústria farmacêutica, as clínicas e os médicos especializados em plásticas estéticas. A auto-imagem e a auto-estima estão presentes e pode-se buscar de maneira preocupante a imagem externa que se quer para atender a uma imagem interna. As pessoas de modo geral, em especial os jovens universitários tendem a se preocupar com a **estética**? Com que intensidade?

Outra preocupação que assalta o jovem refere-se à escolha profissional e, conseqüentemente, o mercado de trabalho. Existem informações disponíveis que ajudam o jovem interessado na universidade a se orientar. No site [www.universia.com.br](http://www.universia.com.br), por exemplo, dezenas de artigos sobre a escolha profissional estão disponíveis. No site de busca [www.google.com.br](http://www.google.com.br) as palavras “orientação vocacional” abrem aproximadamente 188.000 páginas e “orientação profissional” aproximadamente 248.000. Tal tema referente às escolhas profissionais é importante e, ao longo do tempo, têm angustiado os jovens, como pode ser visto nos trabalhos de Lourenço Filho (1945), Martins (1978), Bohoslavsky (1977), Penteadó (1986), Ferreti (1986, 1988) e, mais recentemente, nos trabalhos de Silva e Kindi (2005) que fazem um diagnóstico institucional no curso de Economia da Universidade São Paulo e ressaltam que a desistência escolar atinge 50% dos alunos. Barbosa e Borges (2005) relatam um paradoxo educacional na Universidade Federal do Ceará, no qual os alunos têm competência cognitiva mas são reprovados, destacam as falhas no ensino, a baixa motivação dos alunos e a conseqüente evasão escolar.

Estudantes universitários, também, atravessam momentos difíceis ou de insegurança em relação ao curso escolhido, é comum a ocorrência de abandono nos primeiros anos da graduação, pois, ao iniciar o curso, o aluno questiona se existe compatibilidade entre as habilidades, os talentos e a profissão escolhida, o que implica numa busca racional nos processos decisórios.

A escolha do curso certo faz parte das maiores preocupações dos universitários, assim, ao escolher uma profissão, o indivíduo estará buscando algo que o realize e que preencha sua vida, pois definir o futuro não é somente definir o que fazer, mas, fundamentalmente, definir quem se quer ser. A carreira profissional, as notas, as matérias, as provas e o término da faculdade provocam ansiedade nos universitários durante o período acadêmico. Na busca pela identidade profissional, ter uma carreira lucrativa e estável é considerado o grande ideal para a maioria dos estudantes universitários. A carreira profissional pode, também, ser uma forte fonte de preocupação devido à dificuldade do ingresso no mercado de trabalho, ressaltando-se que encontrar o primeiro emprego na área da formação profissional pode ser um desafio.

Levando em conta o referencial acima apresentado, o presente estudo teve como objetivo identificar e investigar em universitários de duas instituições de ensino superior do Triângulo Mineiro, uma privada e outra pública, ingressantes e próximos ao período de formação do curso de Psicologia, as preocupações quanto a: família, educação, conflito emocional, laços afetivos-

sociais, segurança pessoal, saúde, estética, sexualidade, política, trabalho e profissão, além de refletir sobre as conseqüências educacionais a partir das preocupações.

## **MÉTODO**

### **Participantes:**

Participaram deste estudo, 120 estudantes dos cursos de Psicologia, sendo 60 de uma instituição privada e 60 de uma instituição pública, Instituições localizadas na região do Triângulo Mineiro. As idades dos alunos variaram entre 17 e 42 anos, sendo que 50% são estudantes em início de curso, (2º período) e 50% são estudantes que estão próximos à conclusão do curso (7º e 8º períodos).

### **Instrumentos:**

Para o desenvolvimento do trabalho foi feita a adaptação do instrumento construído por Günther (1996) para investigar as preocupações dos estudantes universitários, iniciantes e concluintes. O instrumento original foi formado por 100 afirmações nas quais o adolescente respondia se a afirmação o preocupava ou não. No presente estudo foi feita uma revisão dos trabalhos que utilizavam o instrumento original e uma análise no sentido de melhor organizar os dados, como conseqüência, foram montadas categorias. Essas categorias foram apresentadas a 30 alunos de um curso de pós-graduação em metodologia do ensino superior, que atuaram como juízes e julgaram a pertinência e a adequação das categorias. Com base nessa montagem, foram excluídas 30 afirmações do instrumento original, e organizadas 10 categorias com sete itens cada uma. No instrumento original as respostas limitavam-se a escolha forçada sim ou não, para entender melhor o grau das preocupações utilizou-se uma escala de três pontos.

- (0) para a inexistência de preocupação
- (1) para a existência de razoável preocupação
- (2) para a existência de muita preocupação.

O instrumento final conteve 70 colocações a respeito das maiores preocupações dos estudantes universitários e foram alocadas nas categorias: família, conflitos emocionais, ligação

afetivo-social, educação, saúde, estética, sexualidade, política, segurança pessoal, trabalho-profissão.

### Procedimento:

A aplicação do instrumento aos participantes foi realizada em sala de aula, através de um instrumento auto-explicativo, mas, para evitar interpretações inadequadas, os aplicadores leram as instruções presentes no cabeçalho do questionário e ficaram na sala para dirimir dúvidas. Nas instruções enfatizou-se que, para as respostas, havia os níveis: inexistência de preocupação, existência razoável de preocupação e muita preocupação. A coleta total de dados ocorreu em cinco dias, sendo que foi realizada em três dias na Instituição Privada, de modo que no primeiro dia foi aplicado o instrumento no 2º período do curso de Psicologia, no 2º e 3º dias, a aplicação do questionário se deu no 7º e 8º períodos. Na Instituição Pública, a coleta teve duração de dois dias, no primeiro o instrumento foi aplicado no 2º período e no segundo dia a aplicação ocorreu no 7º período.

Para a avaliação atribui-se zero ponto à inexistência de preocupação, um ponto para a existência de razoável preocupação e dois pontos para a existência de muita preocupação. Foi feita a somatória dos resultados individuais em cada categoria. Os resultados foram divididos entre alunos iniciantes e concluintes, da instituição pública e da instituição privada.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicam que os universitários apresentam preocupações em todas as categorias, como pode ser visto na Tabela 1.

Preocupações	Grupo de Respondentes Psicologia											
	Iniciantes Pub e Priv.				Concluintes Pub e Priv				Total de Respostas Pub. e Priv.			
	Pub.	%	Priv.	%	Pub.	%	Priv.	%	Pub.	%	Priv.	%
Trabalho e Profissão	335	79,7	332	79,0	350	83,3	321	76,4	685	81,5	653	77,7
Saúde	224	53,3	292	69,5	219	52,1	282	67,1	443	52,7	574	68,3
Educação	293	69,7	305	72,6	267	63,5	264	62,8	560	66,6	569	67,7
Segurança Pessoal	262	61,9	268	63,8	239	56,9	273	65,0	501	59,6	541	64,4
Política	205	48,8	249	59,3	192	45,7	291	69,3	397	47,2	540	64,3
Sexualidade	200	47,6	250	59,5	181	43,1	241	57,4	381	45,3	491	58,4
Conflitos Emocionais	241	57,3	251	59,7	210	50,9	215	51,2	451	53,7	466	55,4

Laços Afetivos Sociais	252	60,0	254	60,5	257	61,2	208	49,5	509	60,3	462	55,0
Estética	211	50,2	219	52,1	200	47,6	191	45,4	411	48,9	410	49,3
Família	238	56,6	249	59,3	221	52,6	215	51,2	459	54,6	462	55,2
Total	2461	58,6	2669	63,5	2236	53,2	2501	59,5	4797	57,1	5170	61,5

Tabela 1: Porcentagem das maiores preocupações dos estudantes iniciantes e concluintes do curso de Psicologia das Instituições Pública e Privada.

A Tabela 1 mostra que a maior preocupação dos alunos iniciantes da instituição pública (79,7%) e da instituição privada (79,0%) é revelada na categoria Trabalho e Profissão. O mesmo ocorre para os alunos concluintes com porcentagens semelhantes, a instituição pública (83,8%) e instituição privada (76,4%), o que reflete as incertezas quanto ao futuro com o domínio profissional e com o mercado de trabalho. Os alunos das duas amostras apontam para o maior envolvimento e interesse com a profissionalização, o que pode revelar também o receio de não serem reconhecidos profissionalmente, não terem salário compatível com a profissão, não conseguirem emprego na área de formação profissional, não obterem satisfação profissional, não demonstrarem competência profissional necessária e com o desempregado.

A alta preocupação nessa categoria pode também revelar a limitação da universidade no processo formativo, destacando o seu caráter técnico/funcional e a preocupação com o “formar para o mercado de trabalho”. Esse modelo instiga o aluno à formação profissional, como pode ser observado na frequência das respostas indicativas de “realização profissional e a competência profissional”.

A categoria Educação é objeto de preocupação para (69,7%) dos estudantes iniciantes da instituição pública e (72,6%) dos estudantes iniciantes da instituição privada, e objeto de preocupação para (63,5%) dos estudantes concluintes da instituição pública e (62,8%) para os estudantes concluintes da instituição privada. A diferença entre os iniciantes das instituições pública e privada é de 2,9%, e dos estudantes concluintes 0,7%. Os dados ressaltam que os alunos no início do curso da instituição privada mostram-se aproximadamente 9,8% mais preocupados do que os alunos do final do curso dessa instituição. Já os alunos iniciantes da instituição pública mostram-se 6,2% mais preocupados do que os concluintes. A maioria dos universitários tanto iniciantes quanto concluintes revelaram maior preocupação na questão que diz respeito a “carreira profissional”. Isto é compreensível em se tratando de quem está ingressando no ensino superior, pois há muitas fantasias e ansiedades que precisam ser cheçadas e avaliadas.

A Segurança Pessoal também é uma preocupação constante dos alunos iniciantes da instituição pública (61,9%) e (63,8%) da instituição privada, e para os alunos concluintes da instituição Pública (56,9%) e (65,0%) para a instituição Privada, apresentando uma diferença de 8,1% quanto ao nível de preocupação. A Segurança Pessoal revela o medo, a desconfiança e um amplo conjunto de receios que interferem no bem estar e na qualidade de vida, portanto, tem sido

um objeto de tensão nacional, pois, a criminalidade crescente que vai de pequenos furtos a seqüestros e homicídios tem atingido os jovens de maneira mais intensa, uma vez que são eles mais expostos devido à própria rotina de vida. Nesta categoria, a resposta que indica a maior preocupação dos estudantes foi em relação “ao abuso sexual”, há que se salientar que no curso de Psicologia predomina a população feminina. .

Quanto aos Laços Afetivos e Sociais é importante destacar que esses vínculos estão associados à presença ou falta de afeto, perda ou discriminação por parte de amigos, problemas de relacionamento interpessoal e traições em relação à pessoa. Esta categoria foi preocupação para (60,0%) dos alunos ingressantes da universidade pública, e (60,5%) para os alunos da instituição privada. Quanto aos alunos, próximos ao período de formação da instituição pública (61,2%), mostraram preocupação enquanto os alunos próximos ao período de formação da universidade privada mostraram (49,5%). Dessa forma, observou-se que os alunos iniciantes de ambas universidades apresentaram valores quase semelhantes quanto ao nível de preocupação, mas em relação aos alunos concluintes houve uma diferença de 11,7%. Portanto, esta categoria de preocupação é valorizada pelos estudantes ingressantes no curso de Psicologia e revelam a busca por relacionamentos seguros e ansiedade por eventuais desequilíbrios. A resposta reveladora de maior preocupação nessa categoria tanto entre os iniciantes como entre os concluintes foi “perda de um amigo próximo”.

Os Conflitos Emocionais revelam preocupação para (57,3%) dos alunos iniciantes da instituição pública e (59,7%) para iniciantes da instituição privada, e (50,9%) para os universitários concluintes da instituição pública e (51,2%) para os concluintes da universidade privada. Os dados ressaltam que os alunos iniciantes de ambas instituições mostram-se mais preocupados do que os alunos concluintes. A intensidade do conflito emocional é indicativa de problemas de adaptação mais característica no aluno que ainda está à procura de seu “espaço” e que busca reconhecimento, a tentativa de compreender-se implica em administrar tensões e buscar ajustes. Percebe-se que a necessidade afetiva de encontrar um grupo e compartilhar sentimentos ainda é instável. A necessidade de ser aceito, e o medo de ser ridicularizado, se associam a um certo grau de timidez que prejudica a melhor compreensão de si e a busca das mais adequadas formas de solução de conflitos emocionais. Assim, a resposta mais dada pelos estudantes nesta categoria foi “não conseguir o que deseja”.

A categoria Família revela preocupação para 56,6% dos universitários iniciantes da universidade pública, (59,3%) iniciantes da instituição privada, enquanto que os universitários concluintes da instituição pública apresentam (52,6%) das preocupações e (51,2%) dos alunos concluintes da universidade privada. Os dados indicam que os alunos no início do curso de ambas instituições mostram-se mais preocupados do que os alunos próximos ao período de formação. As questões relativas aos relacionamentos se destacaram, uma vez que boa parte dos estudantes muda de cidade, deixa a casa para morar em pensões e repúblicas. Foram apontados também os desajustes familiares, nos planos afetivos e econômicos, ressaltando-se as brigas entre

os pais, separação familiar, perda do trabalho pelo pai ou mãe. Os estudantes mais jovens parecem prezar mais os relacionamentos com os pais e irmãos, pelo fato de serem mais dependentes da proteção e do apoio familiar, enquanto os estudantes próximos ao período de formação são menos dependentes e já adotam novas perspectivas de vida, mas ambos os grupos de estudantes relataram que a questão que mais os preocupam é “a morte na família”.

Na categoria Saúde os alunos iniciantes da instituição pública apresentam (53,3%) de preocupações, e os estudantes da universidade privada (69,5%). Em relação aos alunos concluintes da universidade pública (52,1%) mostram preocupação enquanto os alunos da instituição privada (67,1%). Nesta categoria pode-se observar que os alunos tanto iniciantes quanto concluintes da instituição privada são mais preocupados que os alunos da instituição pública, com diferenças de 16,2% entre os iniciantes e 15% entre os concluintes.

Esta categoria realça a necessidade do bem estar físico e mental, não só dos próprios sujeitos como também as preocupações com os familiares. A resposta mais freqüente dada nesta categoria foi com a “própria saúde física”. A preocupação com a saúde, neste caso, envolve o sentir-se pressionado para aderir a algo prejudicial como álcool e drogas.

Na categoria Estética, os estudantes da instituição pública indicaram preocupação na ordem de (50,2%), e os estudantes da instituição privada em (52,1%). Para os alunos próximos ao período de formação, a preocupação com a estética foi de (47,6%) na instituição pública e (45,4%) na instituição privada. Através destes dados, observa-se que os alunos iniciantes de ambas universidades são pouco mais preocupados em relação à estética do que os alunos concluintes, podendo ser considerado um reflexo no amadurecimento no cotidiano escolar, na vivência pessoal e no encaminhamento à vida profissional. A estética tem sido objeto de pressão da mídia aos jovens, de modo que estes estão sendo “bombardeados” por modelos de beleza física que são oferecidos como os adequados, como os bonitos e os bem sucedidos, assim, instigam os jovens ao consumo. Para grande parte dos jovens, a auto-imagem e a auto-estima estão intimamente associados às questões estéticas. Quanto maior a distância entre o “como eu me vejo” e o “como gostaria de ser visto”, maior os problemas de adaptação. Com isso, pôde-se verificar que as respostas mais dadas pelos estudantes foram às preocupações em relação “ao peso”; “ao próprio corpo” e “própria aparência”.

Já no que se refere à política, apesar do baixo índice entre as categorias, é uma preocupação para (59,3%) dos alunos iniciantes da universidade privada e para (48,8%) dos jovens da universidade pública. Os concluintes da instituição pública apresentam preocupações políticas na ordem de (45,7%) e os concluintes da instituição privada (69,3%). Pode-se perceber uma diferença significativa entre as preocupações dos alunos das instituições Pública com a Privada, de forma que os iniciantes da universidade privada preocupam 10,5% a mais do que os alunos da universidade pública, assim, como os concluintes da instituição privada preocupam 23,6% mais do que os concluintes da universidade Pública. Há um discurso presente que os

estudantes hoje sejam alienados, o que fica claro, através dos dados coletados é que as instituições que poderiam canalizar as dúvidas, insatisfações e projetos de futuro dos estudantes estão “adormecidas”. Ao que parece o desencanto é grande entre os alunos da instituição pública, que nas duas últimas décadas tem visto a redução de investimentos, perda de remuneração docente e sucateamento da infra-estrutura. Isto poderia gerar mobilização, mas o que se tem notado é um desinteresse crescente (Labiak et. al.2006). Talvez, faltem lideranças que organizem o fluxo das insatisfações e reivindicações estudantis. A clássica militância estudantil parece não estar mais presente nas instituições de ensino superior. Ao que parece, o quadro político nacional oferece ilusões que não se concretizam na realidade, o discurso político não é mais suficiente, os problemas de fome no país não são resolvidos, o desemprego aumenta, a corrupção parece intocável, a degradação do meio ambiente se amplia e isto aflige os estudantes que, pela formação educacional, estão conscientes e críticos, porém não mobilizados. A maior preocupação dos estudantes nessa categoria refere-se ao “problema de fome no país”.

A sexualidade, no passado, era uma grande preocupação dos jovens, agora não se revela com tal magnitude, embora a realidade sexual no país aponte para a precária formação em educação sexual. Desse modo, através da coleta de dados, verificou-se que os alunos ingressantes na universidade pública apresentaram (47,6%) de preocupação enquanto os alunos iniciantes da universidade privada apresentaram (59,5%), já em relação aos alunos próximos ao período de formação da instituição pública apresentaram (43,1%) de preocupação e os estudantes da instituição privada apresentaram preocupação de (57,4%). Os dados apresentados pelos estudantes iniciantes da instituição privada foram 11,9% maiores do que os apresentados pelos iniciantes da instituição pública, semelhante aos dados apresentados pelos concluintes da universidade privada que foi de 14,3% maior do que os dados apresentados pelos concluintes da universidade pública.

Nesta categoria de preocupação, destaca-se que doenças sexualmente transmissíveis como a AIDS atemoriza, o universitário sabe como se prevenir, porém, nem sempre o conhecimento é acompanhado do comportamento de prevenção. Esta categoria revela maiores preocupações nas questões que dizem respeito ao “dar-se bem com o sexo oposto” e “engravidar a namorada ou ficar grávida”. Compreender a própria sexualidade e a do parceiro são preocupações relevantes, dessa forma, a educação e a mídia têm contribuído para a redução das preocupações mas pelos dados obtidos, ainda falta um longo caminho a ser percorrido.

Analisando os dados gerais, percebe-se diferenças tanto no sentido instituição pública x instituição privada como iniciantes x concluintes. Diferenças relevantes foram notadas em quatro categorias nas quais os alunos da instituição privada mostram maiores preocupações: na saúde, na segurança pessoal, na política e nos conflitos emocionais. Há que destacar que o aluno da instituição privada tem a necessidade de pagar pelo ensino que recebe, o valor do investimento é evidente, sua instituição não goza de tanto prestígio como a instituição pública, além disso, é

freqüente a necessidade do aluno trabalhar para custear a própria educação, portanto sua dedicação à aprendizagem sofre limitações, e o futuro não se apresenta tão promissor.

Há que se destacar, a necessidade de atenção aos Conflitos Emocionais pois envolvem a forma de lidar com a insegurança, a raiva, a atenção, a tristeza, a inadaptação, a não aceitação por grupos sociais, a não realização dos desejos. O conflito emocional pode ser superado a partir dos determinantes sócio-psicológicos e trabalhados em sala de aula. Desenvolver a habilidade para trabalhar os conflitos é uma necessidade de cada indivíduo e nessa empreitada é preciso entender as conseqüências para os grupos sociais (Pagotti, 2001).

A formação de um vínculo é descrita como “apaixonar-se”, a manutenção de um vínculo como “amar alguém” e a perda de um parceiro como “sofrer por alguém”. Do mesmo modo, a ameaça de perda gera ansiedade e a perda real produz tristeza, e em cada uma dessas situações é possível suscitar raiva. A manutenção de um vínculo afetivo é sentida como uma fonte de segurança, e a renovação de um vínculo como uma fonte de satisfação.

Os dados revelam as preocupações de estudantes de Psicologia de duas instituições, mostram um grau elevado de instabilidade apontado para o sentimento de que o futuro não se apresenta promissor, a educação não se revela prazerosa, os laços afetivos não se mostram sólidos o suficiente para oferecer estabilidade e os conflitos emocionais são mais freqüentes que o desejável. Mesmo na categoria política, em que o passado recente destacava o envolvimento estudantil, parece alterado, hoje o aluno vive um momento de desencanto e desinteresse. Será essa característica somente desse grupo ou pode ser indicativa da massa universitária? Pelo grau de preocupação revelado por esses estudantes, é desejável o aprofundamento da investigação ampliando a amostragem para uma população diversificada. Esse breve diagnóstico aponta para a necessidade de se construir novas ações institucionais que visem o maior envolvimento do aluno nas atividades educativas, nos processos de construção cultural, na inserção político social, na melhor compreensão de si e do contexto em que vive.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Gerardo. O; BORGES, Hermínio. Raciocínio lógico formal e aprendizagem de cálculo diferencial e integral: um caso da Universidade Federal do Ceará. [http://www.multimeios.ufc.br/producao\\_cientifica/pdf/artigos/artigo-raciocinio-logico-formal-e-aprendizagem-em-calculo.pdf](http://www.multimeios.ufc.br/producao_cientifica/pdf/artigos/artigo-raciocinio-logico-formal-e-aprendizagem-em-calculo.pdf) (site visitado em 16 de maio de 2005)

BARROS, M. N. S. *Adolescência e psicologia: concepções, práticas e reflexões críticas*. Rio de Janeiro: ARTMED, 2002.

BASTOS, Ana Cecília, S. *Modos de partilhar: a criança, o cotidiano e a família*. Taubaté-SP. Cabral. 2001.

BOHOSLAVSKY, Rodolf. *Orientação vocacional – a estratégia clínica*. São Paulo : Martins Fontes, 1977

BALLONE G.J. *Violência e Agressão; da criança, do adolescente e do jovem* - in. PsiqWeb, Internet, disponível em [www.psiqweb.med.br](http://www.psiqweb.med.br), revisto em 2004.

BOWLBY, J. *Formação e Rompimento dos Laços Afetivos*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CORRÊA, M. *Colcha de Retalhos: estudos sobre a família no Brasil*. São Paulo: Brasiliense. 1982

FERRETTI, Celso João. A escolha vocacional. In Penteadó, Wilma M. A. (Org) *Fundamentos da orientação vocacional*. São Paulo: EDUSP 1986

FERRETTI, Celso João. *Uma nova proposta de orientação profissional*. São Paulo. Ed. Cortez. 1988.

GÜNTHER, I. A. Preocupações de adolescentes ou jovens têm na cabeça mais do que bonés. *Psicologia Teoria e Pesquisa*. Brasília, Jan-Abr. Vol.12. n. 1. pp.61-69, 1996.

LABIAK, F. P.; MENDONÇA, D. M.R.; ALVES, M. A. G; PAGOTTI. A.W. As preocupações dos estudantes universitários do curso de psicologia, após 107 dias de greve na Universidade Federal de Uberlândia. *II Congresso Brasileiro de Psicologia: Ciência e Profissão*. São Paulo. 2006.

LORENZ Konrad. The natural science of the human species: An introduction to comparative behavioral research. In: *The "Russian manuscript"*. Cambridge, Massachusetts: MIT Press; 1996

LORENZ, Konrad. *A demolição do homem: crítica à falsa religião do progresso*. São Paulo: Brasiliense, 1986

LOURENÇO FILHO, M. B. Orientação educacional; *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*: 1945, 5. p.5-20.

MARTINS, Carlos Roberto. *Psicologia do comportamento vocacional*. São Paulo: EDUSP. 1978

NOVAES, R.; VANNUCHI, P. *Juventude e sociedade: trabalho, educação, cultura e participação*. São Paulo. Fundação Perseu Abramo e Instituto Cidadania 2006.

PAGOTTI, A. W. Informações Culturais: Refletindo sobre a formação de estudantes de cinco cursos universitários . *Educação e Filosofia*. Uberlândia. MG: v. 15, n. 29, p. 11-25, 2001.

PAGOTTI, A. W.; PAGOTTI, G.A. Em busca de identidade: as preocupações dos universitários. *XIV Congresso Latino Americano de Psicologia*. São Paulo. 2005.

PAGOTTI, A. W.; MENDONÇA, D. M.R.; LABIAK, F. P.; ALVES, M. A. G. As preocupações dos universitários do curso de Psicologia de uma instituição de ensino do Triângulo Mineiro. *II Congresso Internacional de Psicologia*. Maringá. Pr. 2005.

PAPALIA, D. E. e OLDS, S. W. *Desenvolvimento Humano*. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

PENTEADO, Wilma M.A. *Fundamentos de orientação vocacional*. São Paulo: EDUSP 1986.

REICH, W. O combate sexual da juventude, Porto. Dinalivros. 1975

RODRIGUES-MARÍN, J. *Psicologia Social de la Salud*. Madrid: Síntesis, 1995.

SILVA. E.E.. KINDI. E. Diagnóstico institucional: evasão na universidade. [www.usp.br/ip/laborprof](http://www.usp.br/ip/laborprof). (visitado em 16 de maio de 2005)

SZYMANSKI, H. Teorias e "teorias" de famílias. In: Carvalho, M.C.B. (Ed.) *A família contemporânea em debate* (pp.23-27). São Paulo: EDUC. 1997

**Sites consultados:**

[www.aracaju.se.gov.br/crianca/artigos13.asp](http://www.aracaju.se.gov.br/crianca/artigos13.asp) - 20/01/05

[www.google.com.br](http://www.google.com.br)- 20/01/2005 e 25/09/2006.

[www.ilanud.org.br/index..](http://www.ilanud.org.br/index..) 25/09/2006

[www.universia.com.br/html/materia/materia\\_ejgg.html](http://www.universia.com.br/html/materia/materia_ejgg.html). - 20/01/05